

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TEATRO

TEATRO E PROJEÇÕES BIOGRÁFICAS: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES NAS FORMAS DE FICCIONALIZAÇÃO DO VIVIDO, A CENA CARIOCA CONTEMPORÂNEA E A AUTOFICÇÃO DE UMA GERAÇÃO

¹ Pedro Henrique Paixão Gomes (PIBIC-CNPq); ² Ana Maria de Bulhões-Carvalho (orientador).

1 - Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: espaço biográfico; autoficção; cena contemporânea.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui implementada pretende estabelecer indagação sobre as condições de criação de personagens baseados em pessoas, em fatos ou lembranças projetadas da vida real para a vida imaginária, bem como estudar as derivações da biografia, da forma literária a forma encenada, tanto em sua explicitação denominativa em espetáculos reconhecidamente biográficos, como ocorre, por exemplo, nos musicais biográficos cariocas (estudados pela Pr^{fa} Dra. Ana Maria de Bulhões-Carvalho em 2001, em uma segunda etapa de sua pesquisa), quanto naqueles espetáculos em que o caráter biográfico é borrado pelas interveniências metadiscursivas referentes à própria encenação ou à atuação, como no recente “Eu é um outro”, de Pedro Brício, enveredado por derivações provocadoras, em que o sujeito que se expõe ambigualmente refere a um eu visto em perspectiva, desdobrado, multiplicado numa cena de formas híbridas, onde dados do real distorcem-se em ambiguidade, construção imaginária e autoreferencialidade. Esses discursos, flagrados na literatura ou na cena, confinam-se com o que já se convencionou chamar de ‘autoficção’ (DUBROVSKI, 1977), ou referem a discursos que também podem ser vistos como ‘alterbiografia’ (BULHÕES-CARVALHO, 1991). Proponho-me, como participante do grupo de pesquisa sobre o tema, liderado pela professora Ana Bulhões, a discutir questões e contribuir com reflexões de caráter teórico sobre as possibilidades trazidas, para o estudo da dramaturgia contemporânea, pelo conceito de “espaço biográfico”, defendido por Leonor Arfuch (2010) e sobre os desafios e contradições das formas de ficcionalização do vivido. Concomitantemente, fez-se uma seleção de obras dramáticas recentes que permitissem o aprofundamento de análises textuais e possibilitassem a realização de comunicações orais e escritas. Isto se deu a partir da “Coleção Dramaturgia”, uma antologia de novas escritas cênicas, publicada em 2012 pela editora carioca Cobogó, que configura um panorama da nova geração de dramaturgos do país. Serão analisadas, ao todo, seis peças de jovens dramaturgos: Daniela Pereira de Carvalho – “Nem um dia se passa sem notícias suas”; Felipe Rocha – “Ninguém falou que seria fácil”; Jô Bilac – “Alguém acaba de morrer lá fora”; Julia Spadaccini – “Os estonianos”; Pedro Brício – “Trabalhos de amores quase perdidos” e Rodrigo Nogueira – “Ponto de fuga”. A partir da análise das peças, visa-se estabelecer padrões e conceitos sobre a cena contemporânea. E, sobretudo, evidenciar, por meio do estudo da estruturação, proposta, escolhas temáticas, posturas e opções poéticas das seis peças que compõem a coleção citada, como estas produções apontam para e permitem ser pensadas como a autoficção de uma geração.

OBJETIVO

Levantar e estudar uma série de textos sobre aspectos pertinentes ao tema e que possibilitem embasamento para análise do material mapeado. Análise das obras literárias de caráter biográfico e textos dramáticos indicados no sentido de estabelecer categorias possíveis para a elaboração de análise crítica. Elaboração de quadro comparativo que facilite a apreensão das categorias estudadas.

METODOLOGIA

O trabalho se deu a partir de reuniões com o grupo de pesquisa para estudo dos textos selecionados; por meio do estudo individual do corpus teórico do subprojeto (referente à minha pesquisa enquanto integrante do grupo); da análise, pelo método indutivo, das obras literárias indicadas; do estudo comparativo de obras no sentido de apreender categorias de análise; através da constituição de acervo de anotações e referências, fichas de leituras e textos curtos para apresentação em seminários; bem como pela elaboração de relatório.

RESULTADOS

Durante as primeiras etapas do projeto de pesquisa do grupo foi possível investigar a relação biógrafo/biografado, nos modos de elaboração de escritas biográficas, a partir de diferentes leituras de obras conceituais, bem como de análise de objetos. Mas, os resultados obtidos não foram registrados em livro, nem geraram base de consulta. Isso está se realizando agora, a fim de que se feche uma fase do trabalho anterior. Além de se preocupar em colaborar com a realização da memória do trabalho, individualmente, me propus capacitar-me para pensar que a escrita da trajetória de vida está fundamentada por escolhas realizadas por aquele que escreve, até mesmo no caso de autobiografias. Simultaneamente, a partir do estudo genealógico da autobiografia, do espaço biográfico e, conseqüentemente, da noção de subjetividade, que, da Modernidade ao Contemporâneo, ganhou novos sentidos e enveredou-se para novas funções, neste caso, especialmente nas artes, foi possível ler as peças analisadas como a autoficção de uma geração, como um devir contemporâneo.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONCLUSÃO

O estabelecimento de algumas noções e categorias possíveis e pertinentes ao tema, fundamentais para a elaboração de análises críticas, como o espaço biográfico; a alteridade, memória e narrativa; e, especialmente as noções de autoficção e “alterbiografia”, permitiu delinear um percurso para a pesquisa; que ainda está se desenvolvendo, por isso, ainda não é possível compor uma conclusão precisa.

REFERÊNCIAS

- ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010;
- BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad: Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004;
- BAUDRILLARD, Jean. O inferno do mesmo; O melodrama da diferença. In: ____A transparência do mal: Ensaio sobre fenômenos extremos. Trad. Estela dos Santos Abreu. Campinas, SP: Papirus, 1990;
- BEZERRA, Antonia Pereira. Introdução a Alteridade, Memória e Narrativa: Construções Dramáticas. São Paulo: Perspectiva/ CNPq, p. 17-30;
- BILAC, João. Alguém acaba de morrer lá fora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012;
- BULHÕES-CARVALHO, Ana Maria. Por um teatro de apropriações: o musical biográfico carioca. Revista Sinais de cena, 12/2009, págs. 91-98;
- BRÍCIO, Pedro. Trabalhos de amores quase perdidos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012;
- CARVALHO, Daniela Pereira de. Nem um dia se passa sem notícias suas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012;
- DELEUZE, Gilles. Platão e o simulacro. In: ____Lógica do sentido. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974;
- FOUCAULT, Michel. “O que é um autor?” conferência de 1969 in Estética e pintura, música e cinema. Coleção Ditos e escritos.Vol: 3. MOTTA, Manoel de Barros da. Organização. Trad: Inez Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001;
- LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Minas Gerais: UFMG, 2008;
- LIPOVETSKY, Gilles. A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri: Manole, 2005;
- NOGUEIRA, Rodrigo. Ponto de fuga. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012;
- ROCHA, Felipe. Ninguém falou que seria fácil. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012;
- SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo. Org. Jean-Pierre Sarrazac. Trad. André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012;
- SPADACCINI, Julia. Os estonianos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.